O pensamento de Max Weber na literatura internacional: uma análise da produção de seus comentadores a partir do Portal de Periódicos EBSCO*host*

Márcio J. R. de Carvalho[*]

À memória de Cécile Helene Jeanne Raud.

RESUMO: Esta é uma apresentação breve dos resultados obtidos na investigação que objetivou elaborar um perfil bibliográfico de Max Weber na literatura de âmbito internacional, com o intuito de elaborar um retrato do pensamento weberiano debatido na produção intelectual de repercussão em vários países. A pesquisa bibliográfica foi feita por meio da *internet*, a partir do Portal de Periódicos EBSCO*host*, que compreende, inclusivamente, os artigos encontrados no Portal Capes. Conforme os critérios de filtragem, alcançamos o número de 362 artigos publicados em periódicos internacionais, os quais foram posteriormente classificados em eixos temáticos, conforme as áreas da produção weberiana (Política, Direito, Modernidade, etc.). Realizou-se, ainda, uma descrição desses trabalhos quanto ao ano e idioma em que foram publicados originalmente. Como um quadro geral, podemos afirmar que a reflexão crítica sobre o pensamento de Max Weber cresce de maneira considerável. A produção em torno de sua obra ganha projeção. Os esforços dedicados pelos examinadores da obra de Weber no intento de "desvendar" aspectos minuciosos e específicos dentro do conjunto dessa obra são indicativos de aprofundação dos debates. Sem temor, é possível afirmar que Max Weber é um autor longe do desgaste e que recebe cada vez mais atenção analítica. A leitura e sistematização desse material procura contribuir não somente com o projeto de pesquisa que norteou este trabalho, mas oferecer também uma rota possível de introdução ao pensamento weberiano, a partir de debates e discussões entre seus comentadores. A realização deste trabalho estima criar inteligibilidade para o assunto.

Palavras-chave: Weber; Pensamento Weberiano; Teoria Social; Racionalidade; Racionalismo.

[*] Acadêmico do Curso de Graduação em Ciências Sociais - UFSC.
E-mail: marciodecarvalho1@gmail.com

Introdução

Este artigo apresenta parcialmente os resultados obtidos em uma pesquisa mais ampla, realizada no período de 2009 a 2011, inscrita no programa de Iniciação em Pesquisa Científica PIBIC/CNPq, cujo tema trata do problema da racionalização na obra de Max Weber. Como parte do programa, uma parcela desta pesquisa também foi apresentada sob a forma de painel nas edições de 2010 e 2011 do Seminário de Iniciação Científica da Universidade Federal Santa Catarina (CARVALHO, 2010; 2011).

O propósito da pesquisa era identificar e analisar a literatura internacional a respeito da discussão sobre a sociologia de Max Weber. De forma mais específica, os objetivos traçados foram: a) catalogar a literatura internacional sobre Max Weber a partir do Portal de Periódicos EBSCO*host*; b) elaborar uma síntese analítica de cada um dos textos e publicações disponíveis, de acordo com os critérios que serão descritos ao longo deste artigo; c) classificar e organizar a produção teórica de acordo com a centralidade conferida ao problema da racionalidade na sociologia de Weber; e d) apresentar uma síntese teórica dos resultados preliminares desse levantamento, demonstrando as tendências existentes na discussão desse problema. Devido ao extenso volume que resulta do panorama final da pesquisa, este artigo se deterá em apresentar resultados que correspondem, em geral, aos itens a), b) e c).

Nosso esforço de pesquisa teve como base algumas perguntas-diretivas e partiu da perspectiva de responder questões fundamentais como: qual a imagem de Weber no âmbito internacional? Qual a orientação e o sentido da leitura de Weber praticada no contexto exterior ao Brasil? De que forma Weber é lido fora de sua terra natal, a Alemanha? Quais são as principais temáticas e preocupações que levam os pesquisadores a estudar o pensamento weberiano? Com base nessa orientação, a pesquisa deteve-se apenas à produção acadêmica, em especial artigos de periódicos e textos de anais científicos, que tem a obra ou o pensamento de Max Weber (em seus mais diversos aspectos) como tema central. Entretanto, para realizarmos uma pesquisa com maior abrangência para o contexto internacional, delimitamos nossa busca a publicações que estão disponíveis *on-line*. O banco de dados acessado para esse levantamento bibliográfico foi a base EBSCO*host*, por se tratar de uma plataforma de abrangência internacional que abarca, além de outros periódicos, todos os que seriam disponibilizados pelo portal de periódicos da Capes. Na

EBSCO*host*, optamos pela forma de pesquisa direcionada a artigos sociológicos (SOC*index*). Os primeiros resultados encontrados apontavam mais de dois mil títulos, antes de refinarmos a pesquisa privilegiando os textos que abordavam diretamente a obra de Weber.

Com as diversas opções de refinamento, primeiramente optamos por selecionar as seguintes categorias: em "*Academic Journal*", "*Conference Paper*", "*Review, periodical*". O segundo filtro foi "geografia", observando os países disponíveis: *Germany*, *United States*, *France*, *Former Soviet Republics*, *Mexico*, *Poland*, *Germany* (*east*), *Munich* (*Germany*), *Russia*, *Italy*. A partir daqui, o novo filtro se deu com as seguintes classificações: textos completos, com as referências disponíveis, e de revistas acadêmicas analisadas por especialistas. Os termos do assunto nessa classificação restringiram-se a *Political doctrines*, *Political science*, *Democracy*, e *Bureaucracy e economics*.

Finalmente, o levantamento ficou restrito à seleção de 362 artigos, originários de periódicos, livros, revistas de estudos sobre sociologia ou sobre Max Weber, e foi a partir desse material que organizamos e sistematizamos os dados que serão aqui apresentados. No presente artigo, dada a sua curta extensão, não será possível comentar cada um desses trabalhos.

O foco desta pesquisa é obter um retrato ou imagem do pensamento weberiano difundido fora do Brasil, revelando suas características e matizes. Como clássico das ciências sociais e, especialmente, da Sociologia, Weber é um autor lido nos mais diversos países e suas obras vêm sendo traduzidas do alemão para diferentes línguas, como inglês, espanhol e francês, entre outras. Weber não é apenas um autor que aparece como "instrumento de pesquisa", sendo aplicado de diferentes formas nas pesquisas sociais (SELL, 2009). É também um autor que vem sendo discutido e interpretado por muitos textos e acadêmicos no mundo. Dentre os ilustres estudiosos de Weber, podemos citar Talcott Parsons, nos Estados Unidos; Raymond Aron e Julien Freund, na França; e Jürgen Habermas, Wolfgang Schluchter, Wilhelm Hennis, na Alemanha. No Brasil, a recepção da obra de Weber se deu através de obras e teorias de autores de fundamental importância, como Sérgio Buarque de Holanda, Raymundo Faoro, Florestan Fernandes e Fernando Henrique Cardoso, apenas para citar alguns dos mais relevantes. Atualmente, existem reconhecidos especialistas na obra do autor alemão, como Gabriel Cohn, Antônio Flávio Pierucci, Renarde Freire Nobre e Jessé Souza.

Portanto, ao focar o pensamento teórico de Max Weber em si, optamos por construir uma metodologia que privilegiasse a verificação dos seguintes indicadores: idiomas de divulgação; evolução temporal do volume de publicações sobre a obra e o pensamento de Weber; e áreas temáticas de discussões.

Para a obtenção desses dados, iniciamos um levantamento bibliográfico com o intuito de construir um mapa da produção sociológica que estivesse de acordo com as questões apresentadas acima. Sob essa orientação, esse "mapa" apresentará os dados coletados organizados por idiomas, por períodos e por temas, pois, dentre nossas preocupações, tínhamos como escopo observar (dentro da amostra) que aspecto ou conteúdo da obra weberiana foi mais pesquisado.

Destarte, tornou-se imprescindível a leitura de cada resumo dos 362 selecionados. A partir dessa leitura, dividimos o conteúdo analisado nas seguintes categorias ou grupos temáticos (ou seja, os indicadores de produção): **Modernidad**e (Mod); **Biografia** (Bio); **Metodologia das Ciências Sociais** (Met); **Economia** (Eco); **Política** (Pol); **Arte** (Art); **Religião** (Rel); **Educação** (Edu); **Direito** (Dir); e **Outros** (Out). Em seguida, realizamos nova análise, inerente a cada categoria, para verificar como, em cada uma delas, Weber é abordado, ou seja, de que forma a apreensão e leitura da obra de Weber é realizada pelos autores. O resultado obtido foi uma organização temática consistente para expor um quadro analítico de como Weber é apropriado, estudado e explicado.

Distribuição por idiomas

A seguir apresentamos um quadro com a distribuição de nossos dados ordenados conforme o idioma da publicação. Além das ocorrências em alemão, língua nativa de Weber, registramos também frequências em inglês, francês, espanhol, italiano, lituânio e tcheco. Na página seguinte (Quadro 1), podemos observar a distribuição ordenada dessas frequências:

Categoria Idioma	Sigla	Frequência	Frequência Relativa
Inglês	Ing	286	79%
Alemão	Ale	48	13,3%
Francês	Fra	11	3%
Espanhol	Esp	11	3%
Italiano	Ita	3	0,8%
Lituânio	Lit	2	0,6%
Tcheco	Tch	1	0,3%
Total	**07**	**362**	**100%**

Quadro 1: distribuição de dados pelos critérios "Idioma", "Frequência" e "Percentual".

É notória a predominância de publicações no idioma **inglês**, como também demonstra o Gráfico 1. São 286 títulos, que correspondem a 79% das publicações levantadas, o que não repercute necessariamente maior produção original em línguas anglo-americanas. São muitos os casos de publicadores que se valem da universalidade da língua inglesa para propagar suas ideias, independentemente de sua nacionalidade. Citamos como exemplo o expoente sociólogo japonês Yamada Masanori (Masanori, 2005), que realiza uma análise de como Weber é recebido em seu país e discute a história da reação japonesa ao pensamento do sociólogo alemão, demonstrando como o autor ganha interesse e projeção naquele país no período de 1920 a 1948.

O idioma que figura nesta amostra como o de segundo maior volume (13,3%) da totalidade é justamente o **alemão**, língua materna de Weber. Podemos observar no Quadro 1 que essa categoria aparece com 48 ocorrências. Em seguida, aparecem os idiomas **francês** e **espanhol**, figurando cada um com 11 ocorrências, ou seja, 3% da amostra para cada categoria.

Gráfico1: os idiomas de publicação conforme a relação "frequência" e "percentual".

Em menor volume, condensando 1,7% da amostra, encontramos os idiomas **italiano**, **lituânio** e **tcheco**, respectivamente: 03 (0,8%), 02 (0,6%) e 01 (0,3%) ocorrências.

Distribuição e evolução temporal

A seguir apresentamos a distribuição de dados ordenados conforme o ano de publicação, em blocos de dez, para uma leitura substancial:

Categoria Década	Frequência	Frequência Relativa
31 a 40	3	0,8%
41 a 50	1	0,3%
51 a 60	7	1,9%
61 a 70	22	6,1%
71 a 80	43	11,9%
81 a 90	68	18,8%
91 a 00	48	13,3%
01 a 10	167	46,1%
2011	3	0,8%
Total	**362**	**100%**

Quadro 2: distribuição de dados pelos critérios "Décadas", "Frequência" e "Percentual".

O Quadro demonstra um crescimento do número de publicações (Quadro 2). Foram observadas apenas 3 publicações no

período de **31 a 40**, o que corresponde a apenas 0,8% da amostra. Dessa fase, citamos o pesquisador Howard Becker (1934), que discorre sobre o uso do método típico-ideal em estudos de casos da cultura.

As observações quanto às décadas seguintes, 41 a 50 e 51 a 60, demonstram, na média, pouca variação em relação à década de 30. O que surpreende é que no período que vai de **41 a 50** apenas uma publicação foi listada em nosso levantamento (0,3%). Trata-se do artigo de Oliver C. Cox, que faz uma apresentação de como se dá, segundo o autor, a interpretação de Weber sobre o tema geral das classes (COX, 1950).

A partir da década que corresponde ao período de **51 a 60** é possível perceber um número maior, embora ainda discreto, de publicações. Observamos sete publicações nesse período, o que corresponde a 1,9% da amostra. Outra constatação é que a partir dessa década nota-se uma abertura de interesse, tanto praxiológico quanto epistemológico, na interpretação da obra de Max Weber em outros campos de pesquisa.

No período de **61 a 70**, o levantamento indica que a abertura analítica em relação aos escritos de Max Weber vai ganhando em pluralidade. Em nossa amostra figuram 22 publicações correspondentes a essa fase, 6,1% do total. Esses números já apontam para um crescimento no estudo da obra weberiana, com indicativos de volume, de variedade de abordagens e de produção crítica.

A década seguinte, à qual daremos atenção, é a que compreende os anos de **71 a 80**. Esse período engloba 43 dos trabalhos observados, praticamente o dobro em relação à década anterior, o que corresponde a 11,9% da amostra. Esse recorte mostra que nos anos 70 a produção de Weber já aparece consolidada e sob franca expansão analítica, pois desses 43 trabalhos, 13 – aproximadamente 30% da produção verificada nesse período – dizem respeito à análise metodológica dos escritos de Weber. Contudo, mesmo com o crescente interesse em se testar uma "metodologia weberiana", é possível verificar a diversificação de temas abordados com base na produção do sociólogo alemão. Destacamos o artigo de Sam Whimster (1980), que argumenta em torno da formulação de Max Weber sobre a relação entre a Sociologia e a História.

A década de **81 a 90** apresentou 68 ocorrências, correspondentes a 18,8% da amostra. A produção analisada desse período constata uma efervescência de debates que escapam da teoria sociológica de Weber para diversas áreas, fomentando discussões

interessantes sobre o Direito, a Política, a Filosofia, a Arte, etc. No campo sociológico, dilata-se a querela teórica entre os estudiosos do weberianismo e os de marxianismo, bem como das vertentes teóricas ligadas ao pensamento dos dois autores. É o caso do texto de Harvey C. Greisman e George Ritzer, que discute as perspectivas sociológicas de Max Weber e dos teóricos da chamada Escola de Frankfurt. Os autores sugerem a reavaliação da perspectiva encontrada na literatura recente que apresenta essas duas correntes teóricas como polaridades e propõem que a semelhança se dá quando tanto Weber quanto os autores da teoria crítica chegaram a conclusões sobre o "destino" do mundo moderno. Para Greisman e Ritzer, onde Weber viu o advento de uma "jaula de ferro" burocrática que nega efetivamente o papel do indivíduo, os sociólogos Frankfurt postularam o início de um "mundo administrado", no qual a atividade humana seria sufocada em uma rede em constante expansão de gestão e controle (GREISMAN; RITZER, 1981).

Tratemos agora da década seguinte, que compreende o período que vai de **91 a 00**: dentro da amostra trabalhada, podemos perceber (Gráfico 2) que houve uma redução de ocorrências. Somam-se 48 trabalhos, o que corresponde a 13,3% do volume amostral. Nesse momento, as discussões concentram-se no aspecto teórico das análises weberianas, principalmente no que diz respeito ao tema "Modernidade", com destaque para as categorias "racionalidade" e "racionalização", "ordem moral", "valor" e "tipos ideais". Podemos aqui destacar Nikolai Genov (1991), autor que distingue uma pluralidade de significados para o conceito de "racionalidade", conforme sua aplicação dentro da obra de Max Weber.

Gráfico 2: as décadas de publicação conforme os critérios "frequência" e "percentual".

A década que compreende o período de 2001 a 2010 é a que se mostra mais abundante. Na análise temporal desse ciclo entre os anos de **01 a 10**, foi recolhida quase metade da amostra. Trata-se de 167 ocorrências, que correspondem a 46,1% do conjunto total das obras observadas neste trabalho. Aqui nota-se um verdadeiro *boom* nos estudos da obra weberiana. Podemos verificar inúmeras abordagens para temas semelhantes e abordagens semelhantes para temas diversos. Há aqui uma preocupação em revelar aspectos da obra de Weber ainda não observados ou, ainda, lançar nova luz sobre temas já muito estudados, tomando como referência aspectos novos, como sua biografia, por exemplo. Perspectivas que endossam as análises de Weber são postas em discussão, ora através de leituras críticas, ora através de disputas sobre o método. Um exemplo de trabalho que realiza interpretação de Weber a partir do caráter biográfico é artigo escrito por Christopher Adair-Toteff, que analisa o círculo de amizade formado por Heinrich Rickert, Karl Jaspers e Max Weber. O autor do artigo levanta as implicações dessa amizade e defende que se dermos atenção ao debate Jaspers-Rickert, poderemos aprender muito sobre dois dos mais próximos amigos de Weber, e principalmente sobre Max Weber em si (ADAIR-TOTEFF, 2002).

O período que se estende a partir de 2011 é apresentado aqui apenas para fins de continuidade, pois a pesquisa encerrou sua fase de coleta de dados exatamente no início do ano de 2011. Das ocorrências de então, que são três, citamos Carsten Kaven, com um artigo que chama atenção para a ausência nas ciências sociais de análises dos

processos históricos de longo prazo assinalando os escritos sistemáticos de Max Weber sobre o declínio do império romano como uma das poucas exceções (KAVEN, 2011).

Análise temática

A seguir, apresentaremos nosso material organizado por temas, ou áreas temáticas. Faremos uma breve análise, de acordo com nosso levantamento, de cada uma dessas áreas de pesquisa da obra weberiana. Para maior apreensão, é possível observar (Quadro 3) a relação direta entre as ocorrências das variáveis da categoria "Tema", segundo suas frequências e percentuais.

Categorias (Tema)	Frequência	Frequência Relativa
Modernidade	66	18,2%
Metodologia das C. S.	65	18,0%
Política	64	17,7%
Economia	50	13,8%
Biografia	44	12,2%
Religião	42	11,6%
Outros	12	3,3%
Direito	9	2,5%
Arte	7	1,9%
Educação	3	0,8%
Total	**362**	**100,0%**

Quadro 3: distribuição de dados pelos critérios "Tema", "Frequência" e "Percentual".

As categorias temáticas específicas serão brevemente apresentadas conforme a ordem de classificação pelo critério frequência *vs.* percentual (Gráfico 3), excetuando-se a categoria Outros (Out), que será contemplada por último.

A primeira categoria listada é aquela à qual nos referimos pelo título **Modernidade** e que abarca largamente os escritos sobre a obra de Max Weber, especialmente no que se refere a terminologias como "racionalidade", "racionalização", "racionalismo", "jaula de ferro", etc. Esses conceitos estão ligados diretamente à sociologia da religião de Max Weber, expressa principalmente em *A ética protestante e o espírito do capitalismo* (WEBER, 2004), contudo não se limitam a essa sociologia. Os estudos de Weber sobre "o racionalismo da dominação do mundo" (SELL, 2006) se desdobram, ganham

autonomia e escapam à Sociologia da Religião para formar basicamente o *corpus* de sua teoria sociológica e marcar aquela que talvez seja uma das características mais fortes das sociedades modernas, o "desencantamento do mundo" (SELL, 2009:07).

Os estudos que abordam o conjunto de ideias de Weber sobre a modernidade ocupam o maior volume dentro de nossa amostra, entretanto figuram em um "empate técnico" junto às categorias "Metodologia" e "Política", representadas respectivamente por 66 (18,2%), 65 (18%) e 64 (17,7%) ocorrências dentro do conjunto geral.

As realizações epistemológicas de Weber causaram, e ainda causam, grandes debates sobre a especificidade metodológica das ciências sociais. São debates que têm se desdobrado desde as suas críticas sobre os fundamentos epistemológicos da Sociologia (SELL, 2006), o que resulta em disputas teóricas a respeito do próprio estatuto metodológico das ciências sociais. A categoria analítica a que nos referimos pelo título de **Metodologia das Ciências Sociais** (Met) descreve algumas dessas disputas teóricas.

Um dos pontos que mais recebem atenção na metodologia de Max Weber, tanto de seus críticos quanto de seus comentadores, é o problema da objetividade nas ciências sociais. A esse respeito, destacamos o artigo de John W. Petras e James E. Curtis que discute visões de Weber sobre esse problema e dá destaque à sua concepção do conhecimento científico objetivo e sua preocupação com problemas de moral, que podem ocorrer quando se tenta separar as esferas da vida pessoal e da vida científica (PETRAS; CURTIS, 1970).

Os escritos de Max Weber sobre política têm influenciado todas as gerações posteriores a sua produção. O autor abordou diretamente a questão do poder, da autoridade, da legitimação e do carisma. Notórios foram seus estudos sobre a democracia, mas Weber também proporcionou, através de suas ideias, fortes debates sobre sociedade civil, democracia participativa e burocracia (WEBER, 1967). Essa categoria, que aqui tratamos por **Política** (Pol), corresponde a 64 ocorrências dentro de nossa amostra (17,7%). No desenvolvimento desta pesquisa, encontramos algumas das linhas dentro desses debates. Sven Eliaeson e Kari Palonen (2004) ressaltam o empenho de Weber em formular questões específicas e de sua autoria, bem como a sua tendência de rever conceitos para torná-los aplicáveis à sua própria agenda de pesquisa.

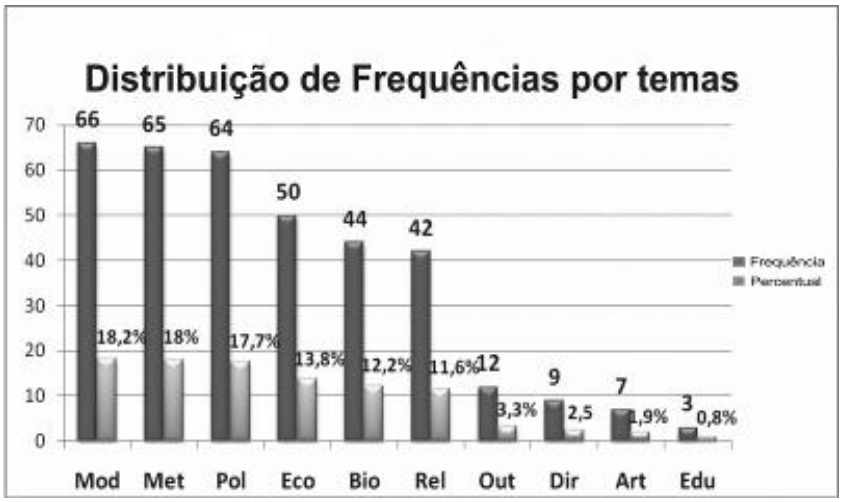

Gráfico 3: os temas conforme os critérios "frequência" e "percentual".

Ao observarmos a disposição entre as categorias (Gráfico 3) é possível notar que aquela que compreende estudos sobre a concepção weberiana de economia, a qual denominamos **Economia** (Eco), compreende 13,8% de nossa amostra, ou seja, 50 ocorrências.

Os estudos de Weber sobre a economia têm como característica predominante os escritos sobre classe e teoria econômica, sendo esta última fundada nos princípios de sua metodologia. A esse respeito, os intérpretes de sua produção tendem a procurar as vias analíticas da compreensão tomando como base a sociedade sobre a qual Weber escreve, mas também o fazem, como o próprio Weber fizera, buscando modelos ou aplicabilidade teórica em outras sociedades.

Na categoria analítica intitulada **Biografia** (Bio), listamos 44 textos (12,2%), que têm a características de discorrer biograficamente sobre a história de Weber e sobre a história da obra de Weber ou, até mesmo, a história da leitura feita pelos comentadores da obra de Weber.

Dessa categoria, o texto que destacamos é um interessante artigo de Howard Becker que apresenta uma entrevista com Marianne Weber, viúva de Max Weber. Além de organizar o espólio intelectual de Weber, Marianne Weber trabalhou diligentemente na construção de uma imagem do sociólogo. A entrevista se dá na primavera de 1945, logo após a entrada dos EUA em Heidelberg (BECKER, 1951).

Os estudos de Max Weber sobre a religião abarcam uma larga pesquisa que não se limita às religiões ocidentais. Weber constatou

que a religião no ocidente impulsionou o desenvolvimento de um racionalismo que culminou, entre outros fatores, com o surgimento do capitalismo (WEBER, 2004). Contudo, o sociólogo sentiu também ser necessário estender sua pesquisa aos diferentes sistemas religiosos, no intuito de perceber sua influência na vida social, processo crucial para entender a ação dos indivíduos. Na categoria que tratamos aqui por **Religião** (Rel), distinguimos 42 trabalhos, correspondentes a 11,6% da amostra total. As opiniões são múltiplas, e os comentadores de Weber o reconhecem em suas análises ora como brilhante, ora como negligente. Citamos Stephen Kent, a respeito de Weber e o puritanismo Quaker (KENT, 1983); Werner Stark (1968), sobre a análise weberiana do catolicismo; David L. Petersen (1979), sobre a antiga sociedade israelita; Italo Vaccarini (1998), sobre Weber e o Islã; Detlef Kantowsky (1985), com uma dura crítica aos estudos de Weber sobre o hinduísmo e o budismo; e Eun-Jeung Lee (1005), sobre o confucionismo.

A Categoria **Direito** (Dir), dentre as dez que elaboramos para este estudo, figura apenas na 9ª posição; foram encontrados nove trabalhos, que representam 2,5% do total. Quanto à temática, Weber é genericamente interpretado como um autor que procura estabelecer no direito uma relação racional-positiva, mas há um aparente esforço, ou tendência, por parte de alguns teóricos em reverter esse retrato. Nessa linha, podemos citar o artigo de Sally Ewing (1987).

A categoria que denominamos **Arte** (Art) figura com sete ocorrências, ou seja, representa 1,9% do total da amostra. Os textos aqui verificados dizem respeito, sobretudo, aos estudos de Weber sobre a música. É o caso do ensaio de Volker Kalisch, que aborda com profundidade o estudo de Max Weber sobre a música, sistematizando-o em quatro blocos temáticos: i) as bases do sistema de som de música clássica; ii) o aparecimento da música historicamente; iii) as diferentes formas de polifonia cultivadas no mundo; e iv) momentos específicos da música clássica no Ocidente (KALISCH, 1988).

Localizamos em nossa amostra alguns trabalhos que podem ser caracterizados como estudos sobre **Educação** (Edu). São três ocorrências, ou 0,8% do total. É interessante notar a atenção dada pelos comentadores, uma vez que este é um tema pouco abordado por Weber. Uma possível introdução sobre a abordagem weberiana da educação é o texto de Gonzalo Cataño. O autor oferece uma síntese esmerada das reflexões de Max Weber sobre o tema e lembra que, ao contrário de seus contemporâneos, Émile Durkheim e Thorstein

Veblen, Weber nunca escreveu um livro exclusivamente sobre a vida escolar (CATAÑO, 2004).

A última categoria analítica de nosso estudo é aquela que chamamos **Outros** (Out), na qual reunimos 12 trabalhos, referentes a 3,3% das ocorrências. Aqui estão agrupados diversos trabalhos que não estão relacionados diretamente com as categorias acima descritas. A partir dessa referência, podemos ter uma perspectiva em relação à variedade de interpretações pelas quais a produção de Weber é "experimentada".

Conclusões

Nosso objetivo foi tentar oferecer uma imagem geral desse quadro analítico. Contudo, algumas conclusões específicas devem ser apresentadas.

Sobre o fator **idioma**, podemos afirmar que essa categoria é determinante por nos dar indicativos da propagação dos conceitos weberianos para além de sua língua vernácula. Contudo, esta pesquisa atingiu somente um conjunto de publicações que contemplam línguas "ocidentais". Não encontramos, por exemplo, ocorrências em árabe, russo, híndi, chinês, etc. Concluímos, assim, que a ausência de outras línguas é a expressão de um sintoma político que convida à análise. Parece imperativo um estudo sobre esta questão.

O fator **tempo** nos apresenta as alterações ao longo do período analisado. Como resultado, obtemos uma imagem dos padrões da discussão sobre Weber. São delineados, por exemplo, padrões de mudanças, ou reorientações, nos campos de interesse dos analistas de Weber. Isso pode ser identificado principalmente no que tange às grandes áreas temáticas aqui discutidas.

Não pode ser descartada a hipótese de que muito da expansão observada no período que compreende a década de 2001 a 2010 se dá em decorrência da propagação do método de publicação virtual, isto é, grande parte das obras editadas em nosso tempo é tornada disponível em meios digitais. Atualmente os próprios "veículos" de informação têm migrado do meio físico para o digital e replicam seu conteúdo de maneira quase simultânea. Dadas as limitações deste documento, não pudemos dar a merecida atenção a este tema, que acreditamos carecer de um estudo mais aprofundado.

Sobre o fator **tema**, tomamos por "temas", ou "áreas temáticas", os campos de conhecimento disciplinar, dentro ou fora da Sociologia, que tiveram maior poder de aglutinação de ideias a

respeito dos estudos e dos estudiosos de Weber. Uma metodologia pela qual optamos como uma forma de organizar os dados levantados e que se apresentou bastante satisfatória.

Contemplar o pensamento de Max Weber como objeto de pesquisa não é tarefa que possa ser dita das mais simples. É possível observar certa cautela por parte de seus estudiosos quando se propõem a empresa de penetrar a vastidão de discussões e conceitos ampliados pelo sociólogo alemão. O autor compôs uma obra tão ampla que parece tornar-se impraticável o domínio completo sobre seus escritos. Considerando que o pensamento de Weber contempla uma pluralidade de assuntos, como economia, relações agrárias, epistemologia, ciência, religião, etc., não é surpreendente perceber que não há comentador, debatedor ou crítico que pretenda exercer domínio sobre sua obra. Aliás, podemos claramente perceber que, conforme o pensamento de Weber vai sendo complexificado por aqueles que o estudam, mais restrita se torna a abordagem. Ou seja, podemos notar, pela análise temporal, que à medida que a pesquisa sobre Weber avança no tempo, menor é o ímpeto em seus examinadores de atingir ampla ou genericamente sua obra. Assim, verificamos que categorias específicas do pensamento weberiano ou aspectos peculiares de sua metodologia ganham atenção cada vez mais objetiva e minuciosa por parte dos analistas. O aumento de intensidade qualitativa parece igualmente ganhar projeção no tempo.

Como um quadro geral conclusivo, podemos afirmar que a reflexão crítica sobre o pensamento de Max Weber e sua produção literária cresce consideravelmente, sobretudo em nosso tempo. A importância de Max Weber como teórico e metodólogo das ciências sociais é fato que pode ser verificado na própria consolidação do estatuto dessas ciências. É um fator que extrapola o campo da disciplina Sociologia para ganhar atenção da Antropologia, das Ciências Políticas, do Direito, da Psicologia, etc. Sem temor, é possível afirmar que Max Weber é um autor longe do desgaste e que recebe cada vez mais atenção analítica pelos que o estudam. A realização deste trabalho visou criar um caminho para a inteligibilidade do assunto, por isso esperamos ter contribuído minimamente nesse sentido.

Referências

ADAIR-TOTEFF, Christopher. Max Weber as Philosopher: the Jaspers-Rickert Confrontation. **Max Weber Studies**, nov. 2002, v. 3, p. 15-32. Issue 1.

BECKER, Howard. Culture Case Study and Ideal-Typical Method: with special reference to Max Weber. **Social Forces**, mar. 1934, v. 12, p. 399-405. Issue 3.

_____. Max Weber, assassination, and German guilt. **American Journal of Economics & Sociology**, jul. 1951, v. 10, p. 401-405. Issue 4.

CARVALHO, M. J. R. **O conceito de racionalidade e racionalização nos estudos histórico-comparados de sociologia da religião de Max Weber:** análise da literatura internacional. Florianópolis, 2010. Apresentação de painel no 20º Seminário de Iniciação Científica da UFSC. Disponível em: <http://formulario.pibic.ufsc.br/pub/verResumo/67611>. Acesso em: 09 dez. 2011.

_____. **Max Weber na literatura internacional:** um estudo de seu perfil temático a partir do Portal de Periódicos EBSCO*host*. Florianópolis, 2011. Apresentação de painel no 20º Seminário de Iniciação Científica da UFSC. Disponível em: <http://formulario.pibic.ufsc.br/pub/verResumo/121540>. Acesso em: 09 dez. 2011.

CATAÑO, Gonzalo. Max Weber y la Educación. **Espacio Abierto – Cuaderno Venezolano de Sociología**, jul-sep. 2004, v. 13, p. 395-404. Issue 3.

COX, Oliver C. Max Weber on Social Stratification: a critique. **American Sociological Review**, abr. 1950, v. 15, p. 223-227. Issue 2.

ELIAESON, Sven; PALONEN, Kari. Max Weber's Relevance as a Theorist of Politics. **Max Weber Studies**, jul. 2004, v. 4, p. 135-142. Issue 2.

EWING, Sally. Formal Justice and The Spirit Of Capitalism: Max Weber's Sociology Of Law. **Law & Society Review**, set. 1987, v. 21, p. 487-512. Issue 3.

GENOV, Nikolai. Towards a Multidimensional Concept of Rationality: the sociological perspective. **Sociological Theory**, Fall 1991, v. 9, p. 206-211. Issue 2.

GREISMAN, Harvey C.; RITZER, George. Max Weber, Critical Theory, and the Administered World. **Qualitative Sociology**, Spring 1981, v. 4, p. 34. Issue 1.

KALISCH, Volker. Max Webers Studie Die rationalen und soziologischen Grundlagen der Musik – wi(e)dergelesen. **Leviathan: Zeitschrift für Sozialwissenschaft**, dez. 1988, v. 16, p. 563-574. Issue 4.

KANTOWSKY, Detlef. Die Fehlrezeption von Max Webers Studie über „Hinduismus und Buddhismus“ in Indien: Ursachen und Folgen. **Zeitschrift für Soziologie**, dez. 1985, v. 14, p. 466-474. Issue 6.

KENT, Stephen A. The Quaker Ethic and the Fixed Price Policy: Max Weber and beyond. **Sociological Inquiry**, Winter 1983, v. 53, p. 16-32. Issue 1.

LEE, Eun-Jeung. Max Weber Und Der „Konfuzianische Kapitalismus“. **Leviathan: Zeitschrift für Sozialwissenschaft**, dez. 1995, v. 23, p. 517-529, Issue 4.

MASANORI, Yamada. Concerning Max Weber's Reception in Japan. **Jahrbuch fur Soziologiegeschichte**, 2005, p. 93-111.

PETERSEN, David L. Max Weber and the Sociological Study of Ancient Israel. **Sociological Inquiry**, mar. 1979, v. 49, p. 117-149. Issue 2/3.

PETRAS, John W.; Curtis, James E. Max Weber Today: notes on the problem of objectivity in the Social Sciences. **Sociological Focus**, Winter 1970-71, v. 4, p. 15-24. Issue 2.

SELL, Carlos Eduardo. Imagens de Weber: esboço de uma tipologia das interpretações do pensamento weberiano. **SBS – Congresso Brasileiro de Sociologia**, Rio de Janeiro, julho de 2009.

_____. Teoria da Modernidade. In: **Sociologia Clássica**. 4. ed. Itajaí: Ed. UNIVALI, 2006. p. 187-204.

STARK, Werner. The Place of Catholicism in Max Weber's Sociology of Religions. **Sociological Analysis**, Winter 1968, v. 29, p. 202-210. Issue 4.

VACCARINI, Italo. The Christian Concept of Persona and the Sociology of Max Weber. **Studi di Sociologia**, ott-dic 1998, v. 36, p. 379-399. Issue 4.

WEBER, Max. **A ética protestante e o "espírito" do capitalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. WEBER, M. **Ciência e política:** duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1967.

_____. **Metodologia das ciências sociais.** Trad.: Augustin Wernet. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. In: COHN, Gabriel (org.). **Max Weber: sociologia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

WEBER, M. **Economia e sociedade.** 3. ed. Brasília: UnB, 1994.

_____. **Ensaios de sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

WHIMSTER, Sam. The Profession of History in the Work of Max Weber: its origins and limitations. **British Journal of Sociology**, set. 1980, v. 31, p. 352-376. Issue 3.